**A FORMAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DO CURSO DE PEDAGOGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DÉFICIT AUDITIVO.**

João Filho de Queiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ E-mail: [joaofilhoqueiros538@gmail.com](mailto:joaofilhoqueiros538@gmail.com)

Maria Eliza Rocha Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ E-mail: [mariaelizarn@hotmail.com](mailto:mariaelizarn@hotmail.com)

**Resumo**: O referido trabalho buscou investigar a formação ética profissional do professor do curso de Pedagogia no atendimento educacional do aluno com *défict* auditivo. Para essa pesquisa buscamos aporte em alguns referencias teóricos como Cortela e Filho (2014); Macedo (2018); Mantoan (2003); Libâneo (2013); Maia (2016). Esses autores nos levaram ao esclarecimento do que é ética, seu papel na formação de professores e na inclusão do aluno com déficit auditivo. Realizamos uma pesquisa de campo com quatro professoras que lidam com essa situação na prática, que responderam questionários acerca da temática proposta diante da realidade que elas vivenciam em sala de aula. Foram importantes os relatos docentes para constatarmos que nem sempre o que se informa sobre ética e inclusão é posto em prática. Destacamos algumas práticas na conduta ética que devem ser tomadas para o devido atendimento do aluno com *déficit* auditivo. O texto se torna relevante por desvelar que a inclusão está para a ética e a ética para a inclusão.

**Palavras-chaves:** Ética. Formação. Inclusão. *Déficit* auditivo.

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa intitulada **A Formação Ética Profissional do Professor do Curso de Pedagogia no Atendimento Educacional do Aluno com Déficit Auditivo**, teve como objetivo identificar as práticas do professor em sala de aula, suas didáticas utilizadas no atendimento ao aluno com déficit auditivo para que o mesmo tenha uma melhor assimilação dos conteúdos, identificar as didáticas pautado em sua formação ética no curso de Pedagogia da UERN, *campus* Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM.

A questão norteadora de nosso trabalho e que nos motivou nessa pesquisa foi: Qual a formação ética Profissional do professor do curso de Pedagogia no atendimento educacional do aluno com déficit auditivo?

O questionamento surgiu da experiência vivenciada no ambiente educacional do CAMEAM, foi realizada em duas fases, sendo a primeira de cunho teórico com pesquisas bibliográficas e o segundo momento marcado pela pesquisa de campo juntos aos professores.

Para essa investigação contamos como o suporte teórico de: a) Ética, Cortella e Filho (2014); B) Ética profissional, Macedo (2018); c) Inclusão, Mantoan (2003), d) Didática, Libâneo

(2013); e) *Déficit* auditivo, Maia (2016); entre outros. O referido suporte nos ajudaram a estruturar essa pesquisa, a fim de fortalecer nossas raízes epistemológica nessa discursiva. Essa pesquisa é de fundamental importância para darmos ênfase aos processos didáticos utilizados por esses profissionais no acompanhamento educacional para o aluno com déficit auditivo respeitando a diferença em sala de aula, visto que, é uma experiência nova para tais professionais.

Utilizamos o método qualitativo que busca explicar a qualidade de uma variável, mas devemos lembrar que se distancia de mecanismos de qualificação. Portanto, a pesquisa qualitativa, busca realizar uma análise de compreensão, entendimento acerca da natureza de qualidade.

A pesquisa foi organizada em duas etapas, sendo a primeira bibliográfica e a segunda de campo. A investigação bibliográfica foi realizada pautada em leituras de alguns referenciais teóricos que estudam a área, acerca da temática proposta, além disso, é uma investigação de matérias publicadas sobre a temática, como nos diz Marconi e Lakatos (2003, p. 183) “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.”

Ela também é de campo por assim ser, seu interesse “[...] está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade” (MARCONI; LAKATO, 2003, p. 189).

O local da pesquisa foi a UERN, *Campus* Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, tendo em vista a identificação nesse local da problemática proposta, diante disso foi necessário investigar as práticas e a formação ética desses docentes, na atuação com aluno com déficit auditivo em sala de aula.

Para a realização da coleta de dados através da aplicação de um questionário, houve a necessidade de ter o consentimento dos professores, para isso, foi feito o uso do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE, após a autorização dos professores foi aplicado os questionários, esse questionário juntamente com o TCLE, foi enviado por e-mail para que os mesmos respondessem e retornassem devidamente preenchidos e respondido. Após a coleta

de dados, foi realizada à análise teve como objetivo identificar as menores unidades de compreensão/comunicativa, diante dos dados coletados.

***DISCUSSÕES E RESULTADOS***

1. **O *DÉFICIT* AUDITIVO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Adentrando na teoria da ética, através dos autores Cortella e Filho (2014), Macedo (2018), e do déficit auditivo com Carvalho (2014), podemos entender um pouco mais sobre a formação ética dos professores e suas práticas, mesmo em campos diferentes, mas também, mantendo uma relação entre ética e prática, buscando entrelaçá-los através desses autores.

Cortella e Filho (2014), apresentam em seus diálogos, uma visão sobre a ética no seu sentido da convivência, no cerne das relações sociais, como bem fala os mesmos, a ética deve ser vista, usada e tratada como uma paixão, uma emoção, uma sensação, essa ideia nos afirma a formação ética necessária para o processo de desenvolvimento cognitivo dos seres.

Os mesmos acrescentam que: “A ética é uma emoção, que é um impulso, supõe que isso seja algo atávico” (CORTELLA; FILHO, 2014, p. 11). A ética faz parte de nossos sentimentos, como afirma Cortella e Filho (2014), deixando notório o entendimento ela é a base da nossa conduta ativa nas relações entre os indivíduos, isto é, a nossa relação uns com os outros, implicando nas tomadas de decisões.

A ética é um estado do caráter e conduta humana, se ela é um estado, ela é essência, é a forma a qual nos mantemos diante de uma situação, nas relações entre os indivíduos. O estado ético é uma tomada de decisão, ser ético. Portanto, a ética deve ser trabalhada no cenário da sua formação humana, no desenvolvimento da essência.

Fazendo ponte da ética com a formação no cenário da educação, cabe-nos citar Macedo (2018, p. 41). “A ética profissional é um campo da formação que se instaura a partir de um processo evolutivo da consciência ética no mundo do trabalho”. Como podemos ver, Macedo concorda com Cortella e Filho quando abordam da ética no desenvolvimento da formação humana, levando-nos a uma reflexão da formação profissional no ambiente educacional.

Assim sendo, é necessário fazermos essa ligação entre esses campos para entendermos qual o papel ético do profissional em seu ambiente de trabalho. Para sermos bons profissionais precisamos desenvolver antes de tudo a formação humana, pautado em princípios e valores ético da moral e conduta, e para isso. “Assumir a ética como forma de “estar” na profissão significa ter compreendido a função social do trabalho que se empreende, independente do campo em que este se desenvolva” (MACEDO, 2018, p. 41).

No território educacional, a ética é entendida de forma distinta dos estudos citados, ela é tratada na “tela” da educação como cumprir currículo, mostrando-nos as diversas lacunas

existentes na formação desses profissionais, explicando a precariedade do campo de atuação,

pois bem, podemos entender através dos autores estudados, tudo parte do princípio da formação ética humana. Para uma boa atuação com a diversidade encontrada no ambiente de trabalho. Segundo Macedo (2018).

A ética é a ponte para que os profissionais da educação desenvolvam aptidões, respondam às finalidades de seus ofícios e assumam seus papeis, a partir de compromissos firmados com a responsabilidade, a formação de valores, e principalmente, com o exemplo de eticidade. (MACEDO, 2018, p. 42).

Entrelaçando a inclusão nessa discursiva que é de fundamental importância, fazermos ponte com a ética norteando seus valores e princípios. Nessa temática encontramos duas vertentes, a Integração e a Inclusão. Elas aparentam ser sinônimas em seus significados, mas são distintamente na prática, contudo, não vamos adentrar na Integração, mesmo ela sendo um campo da inserção do aluno com déficit nas políticas públicas inclusiva, isto é, ela é parte do processo inclusivo.

O foco aqui é mencionar a inclusão como forma de incluir todos os alunos no ambiente educacional, em sala de aula regular, como esclarece Mantoan (2003, p. 11). “A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retraçando”.

Mantoan (2003) nos revela a necessidade da mudança nas atitudes dos profissionais, para atender as diversidades que os ambientes educacionais apresentam. A inclusão, nesse sentido, é tradada não apenas com pessoas que tenham algum tipo de déficit, mas no todo, a inclusão é princípio que ‘integra’ todos sem distinção de forma física ou intelectual em sala de aula regular.

A inclusão não é apenas incluir uma pessoa com deficiência no ambiente escolar, o sentido real da inclusão é incluir todos os alunos (com deficiência ou não), no ambiente escolar, além disso, as políticas que regem o ensinar, no contrário estaria desviando o sentido da inclusão. Ainda segundo Mantoan (2003), numa visão da educação especial, a inclusão é uma busca pela qualificação do ensino transmitido a todos os alunos, muitos deles fracassados em sala de aula.

Mantoan (2003) concorda com Cortella e Filho (2014) e Macedo (2018). Referindo-se aos princípios éticos para a formação necessária do profissional na atuação no ambiente educacional, em sala de aula. Afirmando assim que, a ética é a base da formação humana e

acadêmica necessária desses docentes, para a prática. Isto é, não há inclusão se não falarmos da formação ética da conduta na moralidade humana. Para Mantoan (2003).

Embora a inclusão seja uma prática recente e ainda incipiente nas nossas escolas, para que possamos entendê-la com maior rigor e precisão, considero-a suficiente para questionar que ética ilumina as nossas ações na direção de uma escola para todos. (MANTOAN, 2003, p. 19).

Nessa perspectiva inclusiva cabe falar um pouco da didática, o principal ponto a ser tratado nessa discursiva, os estudos das relações entre teoria e o fazer no ambiente escolar. Para nos esclarecer sobre alguns pontos, trazemos Libâneo (2013, p. 53), ele nos leva a uma análise sobre essa temática. Em suas palavras: “Sendo a educação escolar uma atividade social que, por intermédio de instituições próprias, visa a assimilação dos conhecimentos e experiências humanas acumuladas no decorrer da história”.

Podemos perceber a relação da escola com o social, isto é, uma conexão do aprender com o meio social, embora essa prática ainda seja pouco usada no ambiente escolar, essa relação citada de atividade social enquadra o professor no fazer, na condição ser social, mas não mantem uma relação afetiva com a sociedade como deveria.

Precisamos compreender nessa relação social, o fazer do professor para atender as necessidades inclusivas da pessoa com um *déficit*. Na formação acadêmica do docente é uma disciplina de extrema importância no seu processo de formação. A didática é “[...] uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 53).

Nos aportando mais uma vez em Mantoan (2003), ela nos diz que todos os docentes deveriam se auto avaliar no seu processo da prática escolar, e para afirmar essa ideia Libâneo (2013, p. 54), nos oferece para uma reflexão as seguintes questões. “Que significa teoria de instrução e do ensino? Qual a relação da Didática com o currículo, metodologias especificas das matérias, procedimentos de ensino, técnicas de ensino? ”.

Acrescentamos ainda, será que os docentes estão preocupados e interessados na formação de qualidade do aluno? Sabemos que o interesse deve vim de ambas as partes; entretanto, na maioria das vezes o docente por ser qualificado como superior em relação ao aluno não abre uma possibilidade da relação social entre instituição e aluno, como frisa Libâneo

em seu discurso anterior, ele acrescenta-nos uma relação do processo de ensino que: “Podemos definir *processo de ensino* como uma sequência de atividades do professor e dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 56). Entretanto, diante do citado a prática que é ofertada essa ideia utópica fica apenas na consciência o desejo por melhores condições educacionais para atender todos, sem distinção de deficiência, respeitando a diferença.

Em suma, podemos definir a ética como base necessária para uma formação humana e profissional que possa atender as necessidades dos alunos, não só o aluno com déficit, mas a inclusão é para todos, e para se ter a real inclusão, precisa-se partir dos princípios e valores ético da conduta e moralidade de cada profissional no ambiente escolar de ensino.

1. **ANÁLISE DE UM CONTEXTO REAL**

A organização dos resultados obtidos com essa pesquisa, pautado nos estudos já realizados a respeito do assunto com alguns autores, como Cortella e Filho (2014), Macedo (2018) na vertente da ética, também, Mantoán (2003), Carvalho (2014) na inclusão. Levando-nos a conclusão dos pensamentos acerca da inclusão como base de uma educação integradora para as pessoas com *déficit* auditivo.

Para a realização dessa pesquisa foi aplicado um questionário a quatro professoras da UERN, no *campus* Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM, no curso de pedagogia do segundo período, o questionário continha quatro perguntas subjetivas, as quais as professoras responderiam de acordo com o seu conhecimento da temática e das práticas utilizadas em sala de aula com o aluno com *déficit* auditivo.

A coleta de dados ocorreu de duas formas, pessoal e online, uma professora foi entregue o questionário impresso juntamente com o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE, e três professoras foi enviado o material para a coleta por e-mail para que as mesmas pudessem responder e retornar de volta. Dessa forma podemos dizer que houve duas categorias de coletas, mesmo assim, não implica em diferenciação das análises dos dados.

Fazendo uma análise de forma individual as perguntas feitas as professoras, podemos constatar semelhanças e divergência das mesmas em alguns pontos. Por exemplo, na formação ética. Algumas professoras relatam que a formação ética é algo que vem na genética do ser humano, o aperfeiçoamento da conduta pautado em princípios e valores morais. Outras professoras descrevem a ética como uma formação adquirida do externo, esses mesmo princípios e valores morais, contudo, vindo de fora.

Outro fato divergente foi no relato sobre a formação complementar prestado pela instituição para trabalhar com pessoas que tenham um *déficit* auditivo, algumas delas descrevem que não tem formação complementar, já outra fala que a instituição está preocupada com essas questões.

Na semelhança temos o fato da didática, e no relacionamento afetivo com o aluno, para obter uma intimidade no sentido de entender a realidade do aluno, sua vivencia fora da escola, com a família, para adentrar na didática a ser utilizada em sala e nas atividades com eles alunos.

Outro fato semelhante ainda é a empatia, elas destacam que devem ser pessoas empáticas, praticar a alteridade, saber se colocar no lugar do outro para entender esse processo, da convivência na sociedade.

Fizemos a seguinte pergunta as professoras: **Qual a formação ética necessária para o professor do curso de Pedagogia para o melhor acompanhamento educacional especializado do aluno com déficit auditivo em sala de aula?** As mesmas foram enfática ao descrever que essa formação é parte da mudança de conduta buscando sempre ser pautados nos princípios e valores éticos e morais da conduta do ser humano.

Responderam, ainda, considerando alguns aspectos que norteiam essa formação necessária para um profissional ser ético. Diante a isso, para se ter uma formação ética necessária é preciso levar em conta, primeiramente, a formação humana de cada indivíduo, assim como Macedo (2018), nos afirma sobre essa formação ética vida de dentro para fora, também, o desenvolvimento profissional no compromisso com a aprendizagem do aluno com déficit auditivo, segundo elas:

*“Compreendê-la como atitude reflexiva e sensível em direção ao auto aperfeiçoamento humano, logo, uma ética humanista”. (Professora 1)*

*“Ela está relacionada com o compromisso com a aprendizagem do aluno com deficiência”. (Professora 2)*

Além disso, precisasse entender a ética no compromisso das práticas educativas para uma melhor adequação dessas práticas na dimensão cientifica e tecnológicas, isto é, aliar-se aos recursos tecnológicos para melhorar ainda mais essa relação e ajudar no desenvolvimento desse aluno. *“Maior valorização de aspectos científicos e tecnológicos em detrimento das questões relacionadas à ética e valores morais”. (Professor 4)*

As professoras pesquisadas também, destacam a importância da formação do ser humano numa perspectiva humanista, buscando valorizar a essência do outro, ou seja, é

necessário desenvolver uma formação que esteja ligado aos valores da alteridade, empatia, respeitando a diferença do outro, falam ainda que, se tivermos uma conduta de respeito consequentemente teremos um ambiente ético de inclusão.

*“Se tivermos um ambiente de respeito, tudo o mais é acrescentado”. (Professora 1)*

*“Se faz necessário que se desenvolva uma educação ética baseada no respeito, e em uma educação humanizadora, onde se predomina o bom acolhimento e a afetividade dentro da sala de aula”. (Professora 3)*

Diante do exposto, podemos concluir essa primeira questão com uma análise traçando um paralelo com as afirmações dos autores pesquisadores da área. Segundo Cortella e Filho (2014) e Macedo (2018), a ética está atrelada aos valores da conduta humana, com respeito as diferenças dos mesmos, com base numa pedagogia humanizada, eles vêm reforçar o que as professoras 1, 2, 3 e 4 descrevem em seus relatos na resposta da questão um da entrevista.

Despertar da consciência do professor é de fundamental importância para usar tais valores morais em suas práticas educativas diante dessa situação em sala de aula no atendimento ao aluno com *déficit* auditivo. Entretanto, podemos estender essas práticas humanizadas para toda a turma independentemente de algum aluno ter *déficit* ou não, afinal todos nós somos diferentes uns dos outros.

Dando continuidade as reflexões do questionário aplicado na coleta de dados, analisamos a segunda pergunta feita as professoras, questionamos: **Qual a formação ética do professor numa perspectiva humanista?** Nessa ótica levamos as mesmas a refletir em uma formação, a qual enxergasse o ser humano, o aluno, numa perspectiva humana, pudesse ver os mesmos numa condição empática.

Diante do depoimento das mesmas, a ética humanista põe o ser humano como único, esse único não quer dizer que ele seja a única espécie viva, mas sim, no sentido de valorizar a sua vida insubstituível, considerando o ser humano em sua forma holística, e suas diversas características emocionais, culturais. A ética humanista ver o ser humano como o centro das relações, é aquela que mostrará em evidência a essência do homem, como relata a professora 1. *“A ética humanista é aquela que pressupõe o ser humano no centro das relações, [...] a ética humanista será aquela que porá em evidência a essência do melhor que tem o humano”. (Professora 1)*.

Traçando um paralelo entre os estudiosos e as respostas das professoras, temos um entendimento desse ser como o centro dessas relações. Os autores como Cortella e Filho (2014),

Macedo (2018), tratam da ética como uma construção do EU, uma competência que será desenvolvida a parti de relações entre o meio social, começando da família, até chegar no ambiente educacional.

Na formação dos professores não é diferente, os mesmos devem construir seus princípios e valores éticos, para desenvolver suas competências mediante o aluno com *déficit* auditivo. Essa construção deve começar de si, de dentro para fora, para isso é necessário que o ter não domine o ser, ou seja, não deixar que os títulos acadêmicos sejam mais importantes que a vida do outro.

Diante disso, cabe-nos citar a reposta da professora 2 quando se diz respeito a ética do ser humano, enfatizando o ser humano como o centro das relações: *“A formação ética do professor numa perspectiva humanista parte do princípio de que o ser humano é um ser holístico, delineado por diversos aspectos emocionais, sociais, históricos”. (Professora 2).*

A ética humanista para uma formação docente de qualidade pauta-se no respeito mútuo a diferença do ser, buscando adequa-se a realidade do diferente, promovendo a acessibilidade, a igualdade para todos. *“Base para um trabalho que seja pautado no compromisso e no respeito mútuo entre os indivíduos”. (Professora 3)*

Elas buscaram destacar a criação e a conservação dos valores morais, valores esses que qualifica o trabalho docente diante dessas situações, colocando-os em destaques diante de uma sociedade educacional que não valorizam o diferente nem dispõe de práticas para atender todos os alunos de forma igualitária promovendo a inclusão.

Foi questionado, também: **Qual a formação ética profissional o professor do curso de pedagogia tem recebido para lidar com alunos com déficit auditivo?** É necessário entendermos se os professores, além dos conhecimentos sobre a temática recebem apoio institucionais para melhorar suas práticas com esses alunos.

Diante do depoimento das mesmas podemos perceber a carência na formação continuada além da sala de aula para lidar com a situação. Em partes tivemos respostas diferentes algumas professoras descreveram, não existe apoio institucional para lidar com a situação do aluno com déficit auditivo, nem tão pouco os demais tipos de *déficit*. *“Atualmente? Nenhuma”. (Professora 1); “Em termos institucionais não tem ocorrido nenhuma ação nessa direção”. (Professora 2).*

Nessa questão tivemos uma professora que se posicionou o contrário das demais, nessa formação complementar ela cita que atualmente a instituição está preocupada com a formação continuada dos professores para atender os alunos que tenham algum tipo de déficit.

*“Atualmente vejo o curso de pedagogia e também o Campus preocupados com o atendimento aos alunos, não só com déficit auditivo”. (Professora 4)*

Como podemos ver tivemos respostas divergentes nessa questão. Nesse sentido leva-nos a entender que existe uma particularidade para essa professora, mesmo a maior parte respondo que não recebem nenhuma instrução sobre a problemática, uma delas aponta que o curso de pedagogia em especifico tem se preocupado com essas questões.

Outra delas reafirma o que vem destacando das perguntas anteriores, ela reforça que a formação complementar vem ocorrendo por parte pessoal dos docentes, os mesmos vêm despertando o interesse para buscar essa formação de acolhimento e empatia para atender melhor esse aluno, elas vêm buscando se adequar e exercer a acessibilidade necessária para a assimilação por parte do aluno.

*“Formação ética pessoal que já possui na bagagem que traz de outros espaços sociais”. (Professora 1)*

*“Precisamos intensificar as ações e procurar condições adequadas”. (Professora 4)*

Diante desse do exposto, as práticas pedagógicas para o atendimento do aluno com déficit auditivo em sala de aula, fizemos a última pergunta as professoras, **4.** **Quais as didáticas dentro do contexto ético do atendimento educacional especializado o professor formador do curso de Pedagogia terá de possuir para lidar com o aluno?**

Elencamos em três categorias as formações necessárias para o atendimento ao aluno com déficit auditivo em sala de aula segundo as professoras, primeiro a afetividade, segundo a didáticas e terceiro a política pedagógica. A afetiva reforça os valores éticos na formação humana, elas destacam que é necessário manter laços afetivos com os alunos que tenham um *déficit*, se pensarmos na inclusão para todos, acreditamos que esses laços devem ser com todos os alunos.

Essa relação afetiva serve para uma investigação preliminar sobre o aluno, entrando nos víeis pessoal tanto do aluno como na relação familiar, saber o histórico do aluno, como ocorreu o déficit, como ele vive fora do ambiente educacional. A partir dessas investigações preliminares o professor poderá entender o contexto histórico-social desse aluno, passando a compreender, também, a sua relação em sala de aula, sabemos que a relação em sala é um reflexo da convivência no seu cotidiano nas relações sociais fora do ambiente escolar.

Já na categoria didática, as mesmas partes das professoras atribuíram algumas

ferramentas a serem trabalhadas com esses alunos, por exemplo: O uso das tecnologias está cada vez mais presente nos ambientes educacionais, as tecnologias facilitam e ajudam os docentes no processo de ensino-aprendizagem, embora não atendam a todos da mesma forma. Essas ferramentas podem ajudar muito no desenvolvimento do aluno com *déficit* auditivo, se usado da forma correta explorando a apresentação visual, pelo fato do mesmo ter uma melhor assimilação do visual.

Outras didáticas em sala podem ser adotadas para melhor atender esse aluno, começando pela organização das carteiras em sala de aula, para facilitar o contato visual da sala no todo, a sala deve ser arrumada de maneira que o mesmo possa ter uma visão panorâmica de toda a sala, ou da maior parte dela.

Deve ser adotada algumas técnicas pessoais pelos professores, técnicas para que o aluno possa interagir nas discussões dos assuntos trabalhado em sala, uma delas é falar pausadamente para que o aluno possa fazer a leitura labial, se o mesmo usar dessa técnica para a comunicação. Outra observação a ser feita é o professor ficar atento a repetir o que alguns alunos falam em sala, isso vai ajudar o aluno na assimilação.

Outra categoria importante é o político pedagógico, esse vai além de simples práticas desenvolvida pelo professor em sala de aula numa perspectiva humanista e de respeito a diferença. Essa categoria elenca os deveres institucionais diante ao aluno com déficit auditivo ou surdez, esses deveres nos dizem que devem ser implementados o atendimento ao aluno diante o seu direito.

Ela vai nos dizer, o aluno com *déficit* auditivo ou surdo deve ser atendido de acordo com sua língua fluente, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, essa é a língua materna das pessoas surdas, e a língua fluente de algumas pessoas com déficit auditivo, portanto, esse aluno deve ser atendido em sua língua.

Outro ponto importante é destacarmos o acréscimo de tempo nas atividades do aluno, segundo a constituição federal de 1988, define que, se necessário, o aluno com déficit deve ter tempo adicionais para a realização de suas atividades em sala de aula, é necessário que o professor se adeque a essas políticas pedagogias numa perspectiva inclusiva para que o aluno tenha seus direitos garantidos.

A tabela abaixo segue com as categorias e suas especificidades diante do relato das professoras, e considerações feita acerca dos depoimentos das mesmas.

Tabela 1. As didáticas que devem ser usadas em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| **Quais as didáticas dentro do contexto ético do atendimento educacional especializado o professor formador do curso de Pedagogia terá de possuir para lidar com o aluno?** | |
| **Categorias** | **Professoras** |
| **Afetivo:** Manter uma relação de diálogo entre o docente e discente. | 4 |
| **Didáticas:** Organização das didáticas em sala de aula; desenvolver práticas pedagógicas em sala, garantindo a assimilação do conteúdo pelo discente; é necessário a flexibilidade do professor e se adapte à realidade do aluno. | 3 |
| **Político pedagógico:** Uso das políticas pedagógicas para atender o aluno de acordo com as leis, além disso:  - (i) ambiente bilíngue (língua de sinais);  - (ii) horas adicionais para os alunos (o tempo em sala, não é suficiente);  - (iii) organização dos espaços (é preciso facilitar a integração e participação desse aluno);  - (iv) professores especializados para suporte. | 1 |

Fonte: Construída pelos autores.

É importante observarmos as descrições descrito nas categorias elencados na tabela anterior, esses relatos levam-nos a novos caminhos, a uma nova ótica do aluno com déficit auditivo em sala de aula, para que o mesmo tenha uma melhor interação, podemos entender ainda com clareza o quanto é difícil a educação desse aluno, além disso, compreendemos, também, a dificuldade que as professoras encontram em sala para lidar com a situação.

O relato das professoras é de suma importância e relevante para o aperfeiçoamento na busca por didáticas e ferramentas para atender melhor esse aluno. Partindo da igualdade entre professores e alunos numa perspectiva humanista pode-se entender que a troca de conhecimento é se suma importância para o desenvolvimento cognitivo desses alunos.

Diante dessa investigação que foi feita com as professoras, podemos compreender o quanto a educação precisa avançar, esse avanço parte de si, de dentro para fora, isto é, podemos melhorar ao invés de esperar melhoria, a mudança começa do interior desabrochando como uma flor, e não o inverso, é notório vermos esse inverso, a maioria dos professores esperam que tais situações sejam resolvidas de fora para dentro, jogando a responsabilidade desse processo educativo para as mãos de terceiros.

O fato é que, a maioria dos professores vivem uma educação automática repetindo modelos padrões de séculos passados, repetindo sempre o mesmo processo, uma educação unilateral, de A para B e de A sobre B, como nos afirma Mantoan (2003). Uma educação que vem de cima para baixo, sem ver o aluno como seres únicos, cada um com uma especificidade

e necessidades diferentes uns dos outros.

As professoras nos dizem, diante das três categorias elencadas, conceitos básicos, dentre outros, a serem adotados por todos os professores não só para os alunos com *déficit*, mas também, para todos os alunos se formos pensar a inclusão no todo e para todos. Elas nos dizem que deve estabelecer um diálogo com o educando é de extrema importância para que o mesmo se sintam parte desse processo de formação, sendo ele a peça fundamental dessas transformações.

Uma formação continuada é de extrema importância, a formação humana se faz parte desse processo de formação continuada numa perspectiva humanista, uma formação acadêmica sem uma formação humana será mais uma dentre as demais. A intensão é ver o aluno, primeiramente, como ser humano buscando compreender seus valores, sua cultura, sua interação social fora e dentro da sala de aula.

Mas desenvolver algumas técnicas em sala é fundamental para o desenvolvimento do aluno com déficit, nos estendendo além das diretrizes curriculares de modelos padrões, essas técnicas não devem ser particular a um grupo, elas devem se estender a todos, como nos diz Mantoan (2003), a educação inclusiva para todos, ensinar a todos não só a um grupo, diante disso podemos entender que se esse ensino for direcionado para um grupo especifico está ocorrendo o inverso da inclusão.

Neste sentido existe algumas técnicas a serem adotadas pelos professores uma delas é o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para atender o aluno com déficit auditivo, além disso, é necessário que o professor tenha uma familiaridade com alguns recursos, e adeque suas práticas a ela, podemos citar exemplos: Apresentação de filmes em sala de aula legendados, utilizar mais slides com resumos e pontos principais do conteúdo que está sendo trabalhado.

Segundo o relato das professoras, podemos acrescentar ainda a didática do professor em sala de aula, referente a estruturação física de sala. Deve-se posicionar o aluno estrategicamente para que ele possa ter uma visão de toda a sala, para que o mesmo tenha o contato visual dos demais colegas, esse posicionamento deve se estender até o professor, o mesmo deve usar de estratégias que não prejudique a visibilidade do aluno.

Na formação política deve-se buscar apoio nas políticas institucionais que dispõe das competências para auxiliar esse aluno, buscando defender os direitos a inclusão disponíveis para esses alunos, buscando prevalecer uma conduta ética no respeito a diferença.

Portanto, diante das análises feita dos questionários aplicado, podemos compreender um pouco do processo educativos do aluno com déficit auditivo na realidade. As descrições das

professoras foram de fundamental importância para a pesquisa. Diante deste trabalho realizado podemos tomar novos rumos em nossas investigações acerca da temática proposta. Essa é uma realidade encontrada na turma de pedagogia no campus Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN.

Outras instituições vivem a mesma problemática não só vivenciada na educação superior, principalmente, na educação básica, no processo de alfabetização das pessoas com algum tipo de *déficit*. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com os estudos acerca da temática, entre as diversas problemáticas encontradas no ambiente educacional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante uma experiência vivenciada em sala de aula por um aluno com déficit auditivo surgiu o seguinte questionamento: **Qual a formação ética profissional do professor do curso de pedagogia no atendimento educacional do aluno com déficit auditivo?** Essa pesquisa foi de fundamental importância para o esclarecimento desse questionamento sobre essa temática. Antes dessa pesquisa não tínhamos o conhecimento do posicionamento das professoras a respeito desse assunto. Ela nos ajudou a esclarecer muitos pontos obscuros acerca do atendimento ao aluno com *déficit* auditivo.

Nosso objetivo com essa pesquisa era identificar qual a formação ética necessária para o professor do curso de Pedagogia para o melhor atendimento educacional especializado do aluno com *déficit* auditivo em sala de aula, numa perspectiva humanista. Analisar também, quais os métodos a serem implementados para que o aluno com déficit auditivo tenha uma melhor formação acadêmica no ambiente educacionais.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, com a aplicação de questionários para a obtenção de dados para nossa apreciação, os tratamentos dos dados foram feitos minuciosamente para extrairmos todos os pontos fundamentais para nossa pesquisa. Os relatos das professoras foram fundamentais para o desenvolvimentos e resposta do questionamento que moveu todo nosso estudo.

A pesquisa nos possibilita um passeio por uma realidade vivenciada pelo o aluno com *déficit* auditivo no ambiente acadêmico, leva-nos também, a uma reflexão maior pensando no macro, nas demais pessoas que vivem essa realidade nos mais diversos ambientes educacionais. Podemos compreender o quanto ainda se faz necessário avançar, avançar para uma educação humanista, esse humanismo é possibilitar ao aluno uma melhor vivencia em sala de aula entre

docentes e demais discentes.

Podemos ainda compreender, através do relato das professoras, a necessidade de uma formação para atender melhor esses discentes, essa formação deve se enraizar na proposta humanista, ou seja, essa formação deve vim de dentro para fora não o inverso, podemos entender ainda que, essa formação dar suporte ao aluno em sua experiência de vida e nas relações no ambiente educacional e fora da escola também, enraizando-se na teoria que a educação é o melhor processo de formação do ser social.

Consideramos que essa pesquisa, foi de fundamental importância para os nossos estudos da temática proposta, indagada. Podemos ganhar novos rumos e nos embrenharmos ainda mais nessas investigações possibilitando-nos novos estudos e investigações, buscar compreender a prática da atuação docente nessas perspectivas, ética, humana e social.

Portanto, desejamos que essa pesquisa tenha atendido e contribuído com nossas indagações acerca dessa temática, além disso, que a mesma tenha nos mostrado mais evidencias dos pontos onde devemos melhorar para um bom atendimento aos discentes com algum tipo de *déficit*, nessa pesquisa foi o discente com *déficit* auditivo no ambiente acadêmico. Possamos despertar para a inclusão no todo, não só em casos especifico, afinal, todos necessitam de ser incluído em algum lugar ou em alguma prática.

**REFERÊNCIAS**

CORTELLA, Mário Sérgio; FILHO, Clóvis de Barros. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos**. Didática.** 2. ed. São Paulo; Cortez, 2013.

MAIA, Shirley Rodrigues. **Deficiência auditiva/Surdez**. Disponível em: < <http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf> > Acesso em: 13 Mai. 2018.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. Um estudo de caso**. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, 2018.

MANTOÁN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).